REPROVEI! E AGORA? UM ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA REPROVAÇÃO.

Taine Raisa Schneider (PIBIC/CNPq), Matheus Augusto Silva, Ana Lucia Pereira Baccon (Orientador), e-mail: ana.lucia.pereira@gmail.com.

Educação e Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Reprovação, ensino e aprendizagem, matemática, educação.

Resumo
O presente projeto de pesquisa tem como foco de estudo a reprovação escolar e tem como objetivo identificar as implicações desta na trajetória de vida das pessoas. A pesquisa é de natureza qualitativa, e os dados foram coletados por meio de questionários, aplicados com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública na cidade de Ponta Grossa. Para organização e análise dos dados foi utilizado a análise de Conteúdo, onde identificamos as principais consequências causadas pela reprovação, e as implicações que esta ocasionou na vida pessoal e profissional desses sujeitos. Como resultados, apontamos que a reprovação causou grandes implicações na vida pessoal e profissional destes indivíduos destacando-se a dificuldade para arrumar emprego, a falta de credibilidade em suas capacidades e até mesmo a dificuldade em se relacionar com outras pessoas.

Introdução

A reprovação escolar tem sido tema de muitas pesquisas ao longo do tempo, e são muitos fatores que interferem nesse processo que envolvem professor, aluno, escola e políticas públicas. Portanto, não é somente o aluno reprovado, o único responsável. Como destaca Freire (2007, p. 47) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Podemos destacar ainda que a questão da reprovação, em grande parte acaba sendo relacionada com o ensino e a aprendizagem da Matemática, onde está aparece como uma das principais responsáveis pelo fracasso escolar. Portanto, é de extrema importância entendermos o processo de ensino e aprendizagem da matemática para que o sujeito possa produzir, expressar e comunicar ideias e interpretar a realidade física, social e econômica, encontrando sentido e significado tanto no seu ensino, como na sua aprendizagem.

Podemos destacar ainda, que muitos ao serem excluídos da escola, acabam sendo excluídos do mercado de trabalho, e muitos vezes até excluídos da própria sociedade, pois como defende Barreto (1994, p 59):

> Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa.

Portanto, é importante entendermos que é somente por meio da educação que podemos garantir a inclusão do cidadão, mas não garantindo apenas o seu acesso à

educação, mas, como como um "direito universal, vinculado à própria condição humana", conforme destaca Charlot (2005 p. 145). Portanto, na presente pesquisa buscaremos identificar as principais consequências causadas pela reprovação, bem como se é possível identificarmos características comum para esse grupo de pessoa, após essa experiência durante a sua vida escolar e as implicações que esta pode ocasionar no futuro pessoal e profissional de um indivíduo.

Material e Métodos

O levantamento do material relacionado ao nosso tema de pesquisa: “Reprove! E agora? Um estudo sobre as implicações da reprovação”, foi realizado com base no banco de dados da “CAPES” e “BDTD”. Em meio a esse processo decidimos que os sujeitos da pesquisa seriam alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), e a coleta dos dados foi feita a partir de questionários, aplicados em duas turmas da cidade de Ponta Grossa, onde obtivemos um total de 38 questionários respondidos.

Para organização e análise dos dados coletados usamos a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Essa técnica auxilia na organização, descrição e interpretação do conteúdo de documentos/textos e é feita em três momentos: pré-análise, exploração do material e posterior tratamento dos resultados.

Resultados e Discussão

Após fazer a sistematização e pré-análise dos dados obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 1: Categorias

Questões	Categorias/ quantidade de sujeitos.	Porcentagem
Questão 1: Faça um breve relato sobre a sua história de vida, destacando a sua trajetória para chegar até aqui. (Você pode utilizar o verso da folha para escrever a sua história).	Não sabia a importância dos estudos.- 3 alunos.	7,89%
	Parei pois sofria abuso sexual – 1 aluno.	2,63%
	Parei pois estava grávida. – 2 alunos.	5,26%
	Parei por necessidade financeira – 2 alunos.	5,26%
	Parei por uma perda familiar – 1 aluno.	2,63%
	Voltei para ter mais oportunidades – 1 aluno	2,63%
	Não sabia conviver com os colegas – 1 aluno.	2,63%
	Não respondeu – 27 alunos.	71,05 %
Questão 2: Em sua trajetória escolar você passou por alguma reprovação? Se sim, em que ano e em que séries isso aconteceu?	Nunca reprovei – 15 alunos.	39,47%
	Reprovei no Ensino Fundamental I – 1 aluno.	2,63%
	Reprovei no Ensino Fundamental II – 8 alunos.	21,05%
	Reprovei Ensino Fundamental I e II – 1 aluno.	2,63%
	Reprovei no Ensino Médio – 5 alunos	13,15%
	Reprovei no Ensino Fundamental II e Médio – 1 aluno.	2,63%
	Parei de estudar – 3 alunos.	7,89%
	Não respondeu – 4 alunos.	10,53%
Questão 3: O que te levou a reprovar?	Reprovei por falta de interesse – 9 alunos.	23,68%
	Reprovei por faltar muito – 10 alunos.	26,31 %
	Não reprovei – 2 alunos.	5,26%
	Reprovei por notas ruins - 1 aluno.	2,63%
	Reprovei por motivos pessoas - 5 alunos.	13,15%
	Não respondeu - 11 alunos.	28,94%

ISSN 1676-0093

Questão 4: A reprovação teve impacto na sua vida escolar?	Teve impacto/ não justificado - 15 alunos.	39,47%
	Atraso nos estudos.- 5 alunos.	13,15%
	Não teve impacto - 2 alunos.	5,26%
	Falta de emprego – 3 alunos.	7,89%
	Não respondeu – 13 alunos.	34,21%
Questão 5: O que essa reprovação causou em sua vida pessoal? Comente.	Não causou nada – 5 alunos.	13,15%
	Desestrutura emocional – 3 alunos.	7,89%
	Atraso nos estudos e falta de emprego – 6 alunos.	15,78%
	Desconfiança das pessoas – 4 alunos.	10,52%
	Falta de emprego – 5 alunos.	13,15%
	Atraso nos estudos – 1 aluno.	2,63%
	Estudo e trabalho juntos 1 aluno.	2,63%
	Não respondeu – 13 alunos.	34,21%
Questão 6: Em algum momento da sua trajetória escolar você pensou ou foi obrigado(a) a desistir dos estudos? Justifique.	Nunca desisti – 10 alunos.	26,31 %
	Desisti por motivos familiares – 12 alunos.	31, 57%
	Desisti por vontade própria – 5 alunos.	13,15%
	Já pensei mas nunca desisti – 3 alunos.	7,89%
	Necessidade de trabalhar – 8 alunos.	21,05%
Questão 7: O que a Matemática significa para você?	Matemática é difícil – 4 alunos.	10,52
	A matemática é muito importante, pois está em tudo – 25 alunos.	65,78%
	A matemática é muito importante – 6 alunos.	15,78%
	Não gosto muito de matemática – 2 alunos.	5,26%
	Matemática é difícil / professor deve ser bom – 1 aluno.	2,63%
Questão 8: Como é a sua relação com a Matemática? Comente.	Matemática é uma questão de esforço – 6 alunos.	15,78%
	Matemática é ruim/ muita dificuldade – 13 alunos.	34,21%
	Minha relação com a matemática é boa – 15 alunos.	39,47%
	Matemática é necessária – 2 alunos.	5,26%
	Difícil mas estou aprendendo – 2 alunos.	5,26%
Questão 9: Como você avalia a Educação de Jovens e Adultos? Comente.	A EJA é muito boa – 12 alunos.	31, 57%
	Boa pois recuperamos o tempo perdido – 20 alunos.	52,63%
	Mediana – 2 alunos.	5,26%
	Não respondeu – 4 alunos.	10,52%
Questão 10: Qual é o seu sonho ao terminar os seus estudos?	Terminar os estudos – 2 alunos.	5,26%
	Meu sonho é cursar uma faculdade – 26 alunos.	68,42%
	Estudar para ter mais oportunidades – 5 alunos.	13,15%
	Realização profissional – 5 alunos.	13,15%

Fonte: o autor

ISSN 1676-0093

Com base nos dados percebemos que existe diferentes causas que levaram estes sujeitos a apresentarem reprovações na sua trajetória escolar, destacando-se: falta de interesse, ausência nas aulas e a necessidade do trabalho. Analisando outras amostras dos questionários, os discentes nos fornecem as implicações que estas reprovações causaram em sua vida escolar e em sua vida pessoal e profissional.
Dentre os estudantes respondentes que passaram por alguma reprovação destaca-se os seguintes motivos: a falta de interesse e muitas faltas, já nas implicações em sua vida as mais citadas foram a falta de emprego e a desconfiança que está causou. Pudemos identificar vários fatores que contribuem para a reprovação e consequentemente para a evasão escolar. Com os dados coletados verificamos que a maior parte dos estudantes participantes, consideram a matemática como algo importante, pois percebem a necessidade de sua utilização em seu dia-a-dia, mas na sua relação com a matemática verifica-se que os alunos que gostam e os que a definem como ruim, por ser considerada como muito difícil se equiparam.

Conclusão/ões

A partir dos dados percebemos que a maior parte dos estudantes relatam que a reprovação teve sim algum tipo de implicação na sua trajetória escolar na qual se destaca o atraso em seus estudos. Perceber-se que os impactos da reprovação na vida pessoal e profissional destas pessoas, foi grande, pois gerou falta de confiança em sua capacidade de realizar seus objetivos, a falta de emprego, a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, podendo causar até algo mais sério como a intolerância com as outras pessoas.
Enfim verificamos que a trajetória que esses sujeitos construíram com a educação, foi de grandes desafios, nos quais muitos deles foram causados por questões fora de seu controle, por exemplo necessidades financeiras e até mesmo abuso sexual. Mas todos os sujeitos da pesquisa entendem a importância de se concluir os estudos, mesmo aqueles que desistiram, resolveram voltar e o mais importante sonham em continuar estudando, para que possam cursar Ensino Superior ou até para melhorar seu desempenho em seus respectivos empregos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por sua benevolência, a orientadora Ana Lucia Pereira e o coorientador Mateus Augusto Silva pelo companheirismo. As instituições de ensino que possibilitaram essa pesquisa. Ao CNPQ por oportunizar e incentivar pesquisas como esta. A UEPG e a todas as pessoas que compõem esta instituição, pelo trabalho e empenho, pois sem estas pessoas este trabalho não seria possível.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Vicente. "Educação e Violência: reflexões preliminares". In: ZALUAR, Alba (org) et al. Drogas e Cidadania: repressão ou redução. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. 93p. . **Relação com o Saber, Formação de Professores e Globalização**: Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (Coleção Leitura).